



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira  
 Editor—Julio de J. Giesteira Lima  
 Compositão e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com  
 estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.  
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-  
 clamés, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios  
 particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

De longes terras...

Quelimane, 1 de Abril de 1924.  
 (Continuação)

—Pois, é mesmo assim, meu caro P.° Chaves; ambos nós gastamos o nosso latim e nada fazemos; o amigo a defender a enorme justiça dos Cavalos de Fão e eu a alfinetar os jovens da minha terra para que algo façam e pugnem sempre pelos melhoramentos d'ela. E' o mesmo que bater em ferro frio. Leixões continua a ser o enorme sorvedeiro de vidas e dinheiro; mas como manda quem pode, é aquela certa. Pode saber-se de autemão, que aquilo que ali se gasta vae para o fundo do mar, que nada os faz recuar. E' uma birra; viram que fizeram asneira em fazer ali um porto de abrigo (oh! irrisão) e agora não querem dar as mãos á palmatoria, e quem o paga são os pobres dos contribuintes, de cada vez mais unerados de impostos, cujas receitas ninguem sabe para onde vão.

De nada vale a justiça; de nada serviu sacrificarem-se tantos milhões de homens, em nome d'aquelles dois principios. E' sempre o egoismo, a sofreguidão dos inuteis, á capacidade dos dirigentes, quem vence e absorve tudo. Os Cavalos de Fão, são mais uma utopia, a juntar a tantas outras. Isto mesmo já não tem concerto; vemos um paiz perdido. E imagine-se a riqueza que tinhamos, que temos resistido a isto tudo. O que nós poderíamos ser, na mão de bons dirigentes—Mas, ponto em tal porcaria, porque a politica, como se faz no nosso paiz, só enoja e produz vomitos.

—Então, uns correspondentes de uma figa, dos varios jornais de Lisboa e Porto, não ha maneira de se poder fabricar n'esses jornais, uma insignificante noticia d'essa malfadada terra?

Para que então se enfeitam com as penas do pavão e pensam fazer grande figura por possuirem o titulo de correspondentes? Mas que trabalhos esses, que empregos desempenham esses luminares da imprensa, que nem por mez, ao menos, rabiscam quatro lerias para esses diarios?

Já que não fazem reclame da terra, quando devem e é preciso; ao menos deem quasquer noticias; um simples postal chegaria. O Primeiro de Janeiro,

por exemplo semanalmente, publica quasi meia pagina inteira de correspondencias de varias terras, tão infimas, ás vezes, que eu, apesar de me gabar de saber corografia, nem sei onde elas ficam. Pois por mais que busque e rebusque, não ha maneira de lá aparecer Espozende! E' triste, mas infelizmente, é bem significativo, esse silencio. Pobre terra que tais filhos tens! Como isto entristece, mas como enoja ao mesmo tempo!

1-4-24

Xavier Viana

Pesos e medidas

A Estrela do Minho, de Famação, relata o seguinte a respeito de pesos e medidas, e nós como igual queixa nos tem sido feita, fazemos nossas essas palavras para os devidos efeitos.

«Varias pessoas chamam á nossa atençao para o pouco escrupulo observado em alguns estabelecimentos, onde se defrauda o comprador com a falta de peso nas mercadorias.

«O mesmo succede nas casas de venda de vinho, usando-se abusivamente medidas não aferidas que levam muito menos do que o consumidor paga.

«Para o caso chamamos a atençao dos zeladores Municipais. Tambem a Guarda Republicana tem atribuições para intervir no assunto. Se ela o fizer como deve, prestará um grande beneficio á população, ao mesmo tempo que fará cessar velhos abusos de mercantes sem escrupulos.»

Origem dos brazões

(Continuado do n.º 845)

A necessidade de estabelecer signaes particulares com que se evitasse a confusão em exercitos compostos de tropas de tantas e tão diversas nações, e em geral tão faltas de disciplina, foi causa de se introduzir entre os chefes e os seus immediatos o uso de trazerem nos escudos as suas proprias divisas, como até ali era costume nos torneios.

Depois, ou por ser necessario mais distinctivos, ou pelo simples desejo de ostentar distincções, fraqueza em todos os tempos inherente ao coração humano, começaram alguns cruzados a pôr tambem seus nomes e divisas em torno das suas cõtas d'armas.

Do que até aqui era uma medida de utilidade geral, originou-se um estimulo de ambição, querendo todos o distinguirem-se egualmente por alguma letra ou emblema. Foi então acordado entre os chefes, que os cruzados seus subordinados usassem do escudo em branco, e que só lhes fosse permitido pôr n'elles letras ou figuras, quando se tivessem distinguido por algum feito d'armas.

N'este caso era-lhes dado por brazão da façanha algum emblema ou legenda a ella allusiva.

Tal foi o começo dos brazões d'armas, que vinculando-se nas familias d'aquelles que os tinham adquirido, vieram depois a servir de documento de nobreza.

O uso dos brasões data pois do seculo XI; porem só no XIII é que principiaram a passar de paes a filhos como um titulo de fidalguia. E então não havia por certo coisa mais querida e invejada do que esses gloriosos brasões, que os cavalleiros ostentavam vaidosamente nos torneios e mais festas publicas, ora debuxados em suas bandeiras e escudos, ora esculpidos no punho da espada, ou bordados na sua cõta d'armas.

As praticas guerreiras da Palestina generalisaram-se logo por toda a Europa. As proezas no campo de batalha serviram aqui, como acolá, de fundamento para muitos brasões d'armas, como já tinham servido em tempos anteriores de origem a muitos appellidos dados por titulo honorifico. Quasi pelo mesmo tempo se estendeu ás cidades e villas o uso dos brasões d'armas, embora, alguma lenha lhes attribuia mais remota origem, como vemos na de Coimbra. Conservaram o nome de brasões d'armas em razão de serem as empresas, ou divisas pintadas, ou esculpidas em escudos da feição dos que se usavam na guerra.

As povoações, porem, abriuse mais vasto campo, onde se encontrava mais copia e variedade de emblemas, pois que o espirito religioso veio acrescentar muito o numero dos que podiam provir-lhes da coragem e dedicacão de seus filhos.

D'esta arte as arinas das nossas cidades e villas são como um epitapho das chronicas cavalleirias de Portugal, onde o valor e o brio se illustravam por mil accões memoraveis entre as narrações pie losas de mil beneficios do céu.

Ou symbolo poético de lendas religiosas, ou pittoresco padrão de romanticas historias, esses nobres brasões, hoje tão esquecidos e mudos, já foram bem lembrados e queridos, já fallaram a todos os sentimentos generosos d'alma, já fizeram pulsar dentro do peito muitos corações inflamados do amor de Deus e da patria.

Eram tempos bem singelos esses em que uma palavra, um unico nome, uma simples imagem, bastava muitas vezes para impellir o homem pelas sendas escabrosas da honra e da gloria, e com tal impeto, que nem o deixavam medir a grandeza dos estorvos, nem ver ou calcular a imensidade dos perigos. E era assim que muitos se viam heroes, mal sabendo como haviam chegado ao templo da immortalidade.

Agora porem, que esses tempos já la vão tão longe, que os padrões, que nos legaram, ou emudeceram para nós, ou fallam linguagem que não entendemos, será bom que se trate de vez em quando de avivar essas memorias d'outrora, chronica de crenças tão vivas, retrato de costumes singelos, espelho de um viver todo para Deus e para a patria. Será bom avivalas para que a brilhante luz da civilisação actual, que parece correr corromper-nos o coração em troca de nos illustrar o espirito, e de nos augmentar as comodidades da vida, não possa apagar-lhes inteiramente as cores, as vivas cores que illuminaram sublimes accões de desinteresse, mil virtudes civicas e christãs.

O Panorama, vol. XV, 2.º da 4.ª serie, pag. 178.

Outros negociantes compraram da mesma forma.

Não consta que houvesse um que repudiasse a oferta!...

Bernardo Gonçalves Enes.

(Excerpto de um comunicado no «Novo Cavado», n.º 259 de 13 de julho de 1924.

CARTÕES DE VISITA

Em magnifico cartão e 70 coleções de tipos á escolha, imprimem-se com a maxima perfeição, na tipografia deste jornal, rivalisando o preço com todas as suas congeneres do paiz. Cartão fino e preço menos de metade do que em outra parte.

**OFERTA VALIOSA**

Por intermedio do director deste jornal, o sr. Filipe Jose Bandeira, da cidade do Porto, nosso conterraneo e um artista consumado que como cinselador tem produzido trabalhos que honra a industria nacional, em signal de reconhecimento para com o Hospital da Misericordia de Espozende, que tem protejido pessoas de sua familia pobres, desta vila, teve o lindo gesto de oferecer á referida Instituição de caridade uma obra de grande valor artistico, um Cristo cinselado em bronze n'uma cruz de ebano.

O seu primitivo desejo era de que essa obra prima do seu labor fosse arrematada ou rifada de maneira a com o seu producto se aumentar o capital da Misericordia a cujo cargo está o nosso Hospital. Mas por sugestões, aliás justissimas, de varios membros da mesa da referida Misericordia, e a instancias nossas, o sr. Filipe José Bandeira, concordou em que esse objecto d'arte ficasse fazendo parte do pequeno tesouro artistico da Misericordia de Espozende, não só como prova valiosa d'uma benemerencia que representa uma grande gratidão mas tambem como attestado do valor artistico de um dos mais dignos filhos de Espozende.

**TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA**

PARIS, 24.—A partir de 15 de Agosto proximo os trabalhadores portugueses dos campos não podem entrar em França sem possuir um contrato visado pelo serviço de mão de obra agricola do ministerio da agricultura em Paris ou pelo chefe da repartição de emigração em Handaya (Baixos Pirineos). Os consulados de França em Portugal não visarão portanto os passaportes senão com a apresentação dum certificado de trabalho regularmente visado nas condições acima indicadas.

**CAMINHO DE FERRO DO VALE DO CAVADO**

«Lisboa, 28—Como se tinha dito, os trabalhos para a linha fereira do Vale do Cavado começam ainda este ano.

Parece porem, que os trabalhos começarão em Braga, donde irradiará o traçado escolhido, aproveitando a lei que dá transporte gratuito ao material nas linhas do Estado.»

Sob este ponto faremos algumas considerações no proximo numero tendentes a esclarecer este caso.

**DR. ARTUR B. LIMA**

Este illustre advogado e notario na Beira, (Africa Oriental), acaba de regressar a esta vila, encontrando-se em casa de sua ex.<sup>ma</sup> familia desde os ultimos dias da semana passada.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

**CARTA DE GEMESES**

Em nosso poder uma que não damos publicidade por falta de espaço.

**PROMESSAS POLITICAS**

O sr. Velhinho Correia vai publicar num jornal da manhã uma serie de artigos, de um certo interesse, sob o titulo comum «A semana do Escudo, abrangendo os seguintes assuntos:

- A politica do aumento de notas;
  - A crise do numerario no comercio;
  - A carestia da vida;
  - A miseria do funcionalismo;
  - A republica nas mãos dos seus inimigos.
  - Sacrificios necessarios.
  - A republica triunfará.
- Sim meu velhinho, não é com essas cantigas...

**Falecimento**

Na 6.<sup>a</sup> feira da ultima semana, faleceu nesta vila, o sr Domingos José Ferreira, de 47 anos de idade, cabo de mar junto da capitania do porto desta vila ha bastantes anos. Páz á alma do inditoso e á familia o nosso cartão de pezames

**Outro**

Na freguezia de Fonteboa, faleceu repentinamente o nosso velho amigo e dedicado subscriptor sr. Antonio M. Lopes Petajo, um dos maiores contribuintes n'aquela freguesia, cujo caracter era dos mais cotados.

Sentimos deveras a sua morte, por muitos motivos que o seu caracter e a lucidez de inteligencia nos prendia á sua pessoa.

Que descance em paz o bom amigo e á sua familia enlutada os nossos mais sentidos pezames.

**SENHORA DE GUDELUPE**

Com muita frequencia de forasteiros realizou-se na vizinha freguezia de Gandra, a popular festividade de esta imagem no ultimo domingo.

**Barca do Lago**

No proximo domingo, 3 do corrente, terá lugar no pitoresco local da Barca, freguesia de Gemeses, a tradicional festividade em honra daquela milagrosa imagem, onde costuma concorrer muito povo.

**DR. HENRIQUE B LIMA**

Já se encontra em Fão ha alguns dias e entregue ao seu mister profissional este nosso bom amigo de regresso do Porto, onde como aqui noticiamos foi operado no hospital da Ordem Terceira.

Congratulamo-nos com a sua vinda e com a felicidade de tudo ter corrido bem.

**MINISTERIO DA JUSTIÇA**

Promovido á 1.<sup>a</sup> classe e colocado na comarca do Funchal o delegado da comarca de Espozende, bacharel, José de Portugal Fernandes Dias.

Promovido á 2.<sup>a</sup> classe e colocado na comarca de Espozende, o delegado da comarca da Alfandega da Fê, bacharel Carlos Augusto Monteiro do Amaral.

Concedidos 30 dias de licença ao escrivão substituto do 2.<sup>o</sup> officio da Comarca de Espozende Leopoldino Antonio d'Almeida Braga.

**BRANQUEAMENTO DE PREDIOS URBANOS**

A nossa camara convida os srs. proprietarios de predios urbanos sitos nesta vila, a mandarem proceder ao branqueamento exterior dos mesmos predios e dos muros dos quintais que confrontam com a via publica, até ao dia 10 de Agosto, inclusivé, sob pena de lhes ser aplicada a multa de cinco escudos.

Ahi fica o aviso.

**BICICLETE, BOA E BARATA**

Cede-se uma em bom estado de conservação. Vêr e tratar na tipografia deste jornal.

**UMA SERENATA**

Em nosso poder um escrito com este titulo, que por absoluta falta de espaço não foi publicado, pedindo desculpa ao seu autor se a demora se prolongar.

O assunto como não é de interesse local, eis porque o retrainos á publicidade.

O seu auctor bem se podia dedicar a outros assuntos de mais palpitante interesse.

**OSSADAS HUMANAS**

Na *Flor do Tamega*, de Amaranthe lemos o seguinte:

Em umas escavações a que se anda procedendo na freguezia do Salvador, para a terraplanagem de um campo de foot-ball, apareceram ossadas e restos de vestuários femininos.

Diz-se que ha anos, acampou ali uma companhia de ciganos, notando-se que um deles espancava brutalmente a mulher. Como tivesse faltado essa figura da *troupe*, responderam que havia fugido.

Sabe-se agora que foi assassinada, e o caso passou sem castigo.

**DEUS NOS LIVRE DE TOLOS E MAUS VISINHOS**

Ha dias queixou-se-nos uma criatura da vizinha freguezia do norte desta vila, que fora insultado e espancado dentro de sua propria casa por um vizinho, que sem motivo justificado abusou da força e do respeito que sempre deve haver para com o nosso semelhante, e muito mais para com os vizinhos.

O protoquio popular é bem visível e pinguem está isento dele, por mais que faça nesse sentido.

Deus nos livre de tolos e maus vizinhos.

Figas...figas...

**GAZETILHA**

Certo dia-era de tarde Já quasi ao por do sol— Disse, não fazendo alarde Mas inchado como um fol',

Um redolente janota, Nédio, e que bem podia Algo digno doutra sorte Fazer para a freguezia:

—Eu bem cumpro meu dever. Resposta...bela, excelente, Cujo fim foi condizer C'o agrado duma gente

Que o apoia, extasiada, Dando fóros á vontade Propria, de ser esmagada Toda alheia liberdade!

Entretanto certo fico De não se formar sentido Desse rebicando tipo Que me fez desiludido?

Porem, quando a boa sorte Abraçar o **ponto escuro**, (Do polo sul ao do norte) Não se encontrará **mais duro!**

Mas, como na fantasia Existem sempre abundantes Objecções—desarmonia Para os que são discordantes,

Eu, na volta da jornada, Mostrarei seguramente A processão que a maçada Me dará...expediente!...

**TRABALHAR...**

Acha um colega que o que toda a gente pretende na hora em que estamos, é não fazer nada.

Alguns que ainda trabalham, fazem-no tão somente...para não mecherem uma palha.

Os americanos inventaram o taylorismo, no proposito de tornar o trabalho do homem de cada vez mais rendoso, sendo ao mesmo tempo de cada vez menos fatigante.

Nós inventamos o perguicismo, que é o processo de levar a vida num eterno *dolce farniente*.

Trabalhar...Para quê? Para se morrer de fome.

?!

«Errei comprando na melhor boa fé alguns desses artigos?»

Bernardo Gonçalves Enes

(Excerpto de um comunicado no «Novo Cavado» n.º 259 de 13 de Julho de 1924.)

**Banco Espirito Santo**

AVENIDA DOS ALIADOS — PORTO

Compra e venda de coupons e titulos nacionais e estrangeiros. Aceita dinheiro a praso a 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Efectua todas as operações bancarias.

Correspondente n'esta vila: João Baptista de Sá.